

puvill **LIBROS S.A.**

Portuguese titles selection

December - 2021



C/ Estany 13, Nave D-1 08038 BARCELONA

Telf: (34) 932 988 960 Fax (34) 932 988 961

E-mail: info@puvill.com

<http://www.puvill.com>

www.facebook.com/Puvill.Libros

Table of Contents

<u>BF - PSYCHOLOGY</u>	1
<u>BV - PRACTICAL THEOLOGY</u>	1
<u>DP - SPAIN AND PORTUGAL</u>	2
<u>GV - RECREATION, LEISURE</u>	5
<u>HD - ECONOMIC HISTORY AND CONDITIONS</u>	5
<u>HG - FINANCE</u>	6
<u>HM - SOCIOLOGY</u>	6
<u>HN - SOCIAL HISTORY. SOCIAL PROBLEMS. SOCIAL REFORM</u>	7
<u>HQ - THE FAMILY. MARRIAGE. WOMAN</u>	7
<u>HS - SOCIETIES</u>	7
<u>HT - COMMUNITIES. CLASSES. RACES</u>	8
<u>JF - CONSTITUTIONAL HISTORY AND ADMINISTRATION</u>	8
<u>NA - ARCHITECTURE</u>	10
<u>P - LANGUAGE AND LITERATURE</u>	10
<u>PQ - ROMANCE LITERATURES</u>	11
<u>LB - THEORY AND PRACTICE OF EDUCATION</u>	18

PSYCHOLOGY
BF 712-724.85 > *Developmental psychology*

***Psicanálise em linguagem intermediária :
conversas com educadores***



Sá, Maria Teresa
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(12catorze)
120 p. 16x11 cm.
9789897556876
\$ 9.50

Nos diálogos entre a Psicanálise e a Educação gosto de chamar ao que faço tricotar janelas. A expressão lembra-me a poesia da música, lembra-me o vagar do ponto em que se vai buscar e enlaçar a linha, avançando no trabalho, lembra-me a abertura da janela que traz luz e abre para o que, bem vistas as coisas, é todos os dias uma nova paisagem.

Neste pequeno livro, que se traz com a disponibilidade do bolso, como propõe a colecção, reuni alguns textos que me trazem sentidos e que gosto de continuar a partilhar. Dei-lhe o título de Linguagem Intermediária porque é um termo que no meu Grupo de Psicanálise e Educação usamos para nos referirmos a essa linguagem em que todos temos assento para falar e em que todos nos podemos entender e Conversas com Educadores porque são textos em que conversei com eles, que é como quem diz, connosco.

PRACTICAL THEOLOGY
BV 4485-5099 > *Practical religion. The Christian life*

O mundo e a Igreja : que futuro?



Borges, Anselmo
1 ed.
Gradiva, 2021
480 p. 23x15 cm.
9789897850936
\$ 37.50

Os dois princípios entrecruzados, que têm de animar a todos são: por um lado, o amor, a bondade, por outro, a razão, a inteligência.

A bondade sem a inteligência não abre caminhos novos e pode inclusivamente causar imensos estragos irreparáveis; a inteligência sem a bondade pode tornar-se cruel e fazer um sem-número de vítimas.

A síntese é a razão sensível.

PRACTICAL THEOLOGY
BV 5-530 > *Worship (Public and private) (Church year, liturgy, prayer)*

Em busca da saúde : O culto da Senhora da Saúde numa perspetiva antropológica



Pereira, Pedro
1 ed.
Edições Húmus, 2021
436 p. 23x16 cm.
9789897556807
\$ 31.50

Considerando o elevado prestígio de que se reveste o saber biomédico na atualidade, no presente livro procura-se compreender as motivações que levam as pessoas a recorrer à Senhora da Saúde para lidar com a doença, com o sofrimento e para promover a sua saúde. A interligação entre saúde e religião presente neste culto sugere a necessidade da realização de uma genealogia das conceções de saúde, de doença e

das estratégias de cura, ao longo da história do cristianismo e do período precedente. Tendo como alicerces a antropologia da religião e da saúde, o culto em causa é situado no universo de devoção mariana, descrevendo o seu nascimento, o seu desenvolvimento e a sua difusão. Articulando o espaço com o movimento, são analisados os lugares de culto da Senhora da Saúde e descritos os movimentos de crenças e de imagens.

SPAIN AND PORTUGAL
DP 501-900 > Portugal

As estradas reais da ilha da Madeira



Silvestre, Sílvia Sofia L.
Sousa
1 ed.
Projecto Foco, 2021
448 p. 24x17 cm.
9789899035638
\$ 69.00

As "Estradas Reais" foi o nome dado, em todo o Império Português, às principais estradas que ligavam as povoações e cuja manutenção e construção estava sob responsabilidade da Coroa Portuguesa.

Na Ilha da Madeira, estas principais estradas estavam identificadas com os números 23, 24, 25, 26, 27 e 28, com um desenvolvimento de 298 963 km e com mais de 25 891 km em ramais. Na sua totalidade, completava uma rede de estradas de primeira ordem com 325 km.

Com este livro é pretendido divulgar os traçados dos antigos Caminhos Reais e Estradas Reais da Madeira com o objetivo de divulgar o inúmero património histórico, etnográfico, cultural, arquitetónico e natural da ilha, por forma a consciencializar as populações (locais e estrangeiras) para a valorização e conservação do mesmo.

Estas rotas poderão ser utilizadas como alternativa aos percursos pedestres que se desenrolam nas levadas e na Laurissilva.

Cafés do Porto



Silva, César Santos
1 ed.
Book Cover, 2021
352 p. 21x14 cm.
9789899067455
\$ 42.00

Segundo a tradição, o café terá vindo da Etiópia e do norte do Quênia, apesar de a palavra café ser de origem árabe, querendo dizer, segundo algumas fontes, falta de fome, como que reforçando o facto de ser uma autêntica bebida energética. Daí a reconhecer-se a bebida como um estimulante terá sido apenas um passo...

Podemos considerar como o período áureo dos cafés na Cidade Invicta o tempo que vai desde a terceira década do século XIX até aos finais dos anos 40 do século XX. O apogeu deu-se entre as décadas de 20 e 40 deste último século, com o aparecimento e ponto alto de cafés grandiosos como o Chave D'Ouro, Excelsior, Majestic, Sport, Astória, Guarany, Imperial, Suisso, Monumental, Palladium, Avenida, Rialto e Aviz, espaços ainda hoje recordados com enlevo pelas gerações mais velhas, que talvez não sabendo, na altura, eram afinal bem felizes ali.

A partir da década de 50, os cafés já não são tão luxuosos, tão imponentes; ainda assim, alguns deles marcaram o seu tempo e deixaram uma impressão indelével aos que os frequentaram. Falamos de cafés como o Estrela, o Embaixador e o Aviz, talvez os mais relevantes nascidos nessa época...

Cartas de amor e de dor : recordações íntimas e poderosas do Ultramar

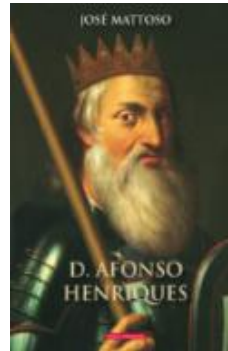


Silva, Marta Martins
1 ed.
Desassossego, 2021
320 p. 23x16 cm.
9789899033450
\$ 35.00

Durante treze anos, a guerra colonial enviou para África uma geração de rapazes sem qualquer preparação para o que iriam encontrar e onde tantas vezes tiveram de matar para não morrer. Na metrópole deixaram as vidas em suspenso, na esperança do regresso dois anos mais tarde. De camuflado vestido, embarcados em navios que partiam para Angola, Moçambique e Guiné enquanto os lenços brancos acenavam no cais, estes jovens deixaram para trás os afetos: mães e pais, namoradas e esposas, irmãos e irmãs ficavam em terra a lidar com as saudades e o medo de os perder. A troca de correspondência, através do Serviço Postal Militar, foi fundamental para os que partiam e para os que ficavam - e por isso dez toneladas de correio ligavam diariamente os militares às suas famílias.

Entre 1961 e 1975 circularam milhões de aerogramas que levavam e traziam a saudade, o amor... e tantas notícias devastadoras para ambos os lados. Marta Martins Silva volta a dar voz aos ex-combatentes do Ultramar, revelando as cartas que trocavam com aqueles que lhes eram queridos e mostrando como, através dessa correspondência, podemos compreender melhor o país que fomos nos anos sessenta e setenta do século passado.

D. Afonso Henriques

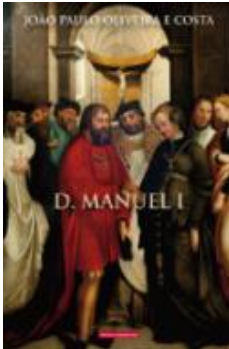


Mattoso, José
1 ed.
Temas e Debates, 2021
(Reis de Portugal)
432 p. 25x17 cm.
9789896447168
\$ 41.50

Personagem oculta por inúmeras e sucessivas camadas de interpretações ideológicas, quer eruditas quer populares, a figura verídica do primeiro rei de Portugal só muito hipoteticamente se pode reconstituir nas suas dimensões históricas. O mito sobrepõe-se, teimosamente, à história, para justificar a permanência da nação que fundou e justificar a confianças que os cidadãos de todos os tempos têm posto na colectividade a que pertencem. Mas pode-se tentar descobrir como nasceram as diversas narrativas tecidas em torno da sua personalidade, examinar o sentido que tinham quando apareceram e reconstituir os sucessos de que Afonso Henriques foi protagonista principal.

Se não é possível traçar-lhe o retrato preciso, pode-se, pelo menos, estudar as suas orientações políticas e administrativas, conhecer os seus principais auxiliares e justificar o êxito da sua obra. Apesar de assim desaparecer o herói sobrenatural, toma inegável relevo o seu talento político e militar e, por conseguinte, o seu direito a ser de facto considerado o rei fundador de Portugal.

D. Manuel I



Costa, João Paulo Oliveira e
(1962-)
1 ed.
Temas e Debates, 2021
(Reis de Portugal)
448 p. 24x16 cm.
9789896447175
\$ 41.50

D. Manuel I (1469-1521) foi o único rei que subiu ao trono sem ser nem descendente nem irmão do antecessor, e beneficiou da morte de um primo e de cinco irmãos para alcançar o ceptro. Viu os seus navegadores rasgarem horizontes e tornou-se, assim, senhor de um império marítimo que abarcava dois oceanos e quatro continentes, mas continuou a sonhar com a cruzada à Terra Santa. Neutral face às guerras europeias, foi uma figura importante no nascimento da Espanha.

A sua corte ostentava o luxo próprio de um príncipe do Renascimento, a que juntava o exotismo de quem chegara mais longe que Romanos e Gregos. O seu destino singular fê-lo crer que Deus o escolhera para iniciar uma nova era. Em 1521, parecia que, finalmente, o rei Manuel poderia liderar a Cristandade contra o Crescente, mas a peste passou por Lisboa... Nascera em 1469, quando a Europa só espreitava o Oceano por via dos Portugueses; morreu em 1521, num novo mundo em que a humanidade ganhava consciência da sua pluralidade. Deixou seis filhos varões legítimos - a continuidade da dinastia de Avis parecia assegurada por muito tempo...

Galeria das rainhas portuguesas : câmara privada, costumes e moda



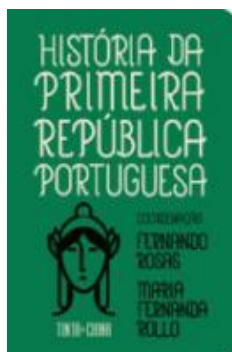
Micael, João
1 ed.
Prime Books, 2021
288 p. 23x16 cm.
9789896554743
\$ 36.50

Elas ficaram conhecidas pela sua beleza e cultura, pela sua majestade e elegância, por operarem milagres e por um trágico destino, por darem à história grandes homens e mulheres...

Esta obra, criada por João Micael, que abrange a temática régia feminina nacional, foi produzida numa perspetiva não romanceada, antes em pequenas biografias, profusamente ilustrada, abarcando rainhas que ficaram conhecidas pela sua beleza e cultura, pela sua majestade e elegância, por operarem milagres e por terem um trágico destino e, por fim, por terem dado à História grandes homens e mulheres.

Algumas foram rainhas estrangeiras e influenciaram a corte e a nossa História; outras foram Rainhas portuguesas, marcando uma forte presença da cultura lusitana nas cortes europeias. De um total de treze Rainhas ficaremos a conhecer essencialmente, para além de traços biográficos, a esfera privada, os costumes e a moda. Como bem explica D. Isabel, Duquesa de Bragança, esta obra vem preencher uma lacuna nos nossos livros de História.

História da Primeira República Portuguesa



Rosas, Fernando (ed.)
Rollo, Maria Fernanda (ed.)
1 ed.
Tinta da China, 2021
616 p. 18x13 cm.
9789896716486
\$ 29.50

Com textos dos maiores especialistas do país em história económica, financeira, política e colonial, esta História da Primeira República Portuguesa é um manual indispensável para entender o Portugal contemporâneo. Coordenação de Fernando Rosas e Maria Fernanda Rollo, este foi o primeiro livro a cobrir todas as vertentes necessárias à compreensão plena do primeiro período republicano português - historiografia política, económica, social, cultural, religiosa -, e continua a esgotar desde a sua primeira edição (2009).

Ruivães : comunidade minhota do concelho de Vila Nova de Famalicão : população, economia e sociedade entre o século XVI e o século XXI



Paiva, Odete
Carneiro, Domingos (ed.)
Castro, Maria de Fátima (ed.)
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Varia)
576 p. 23x16 cm.
9789897555961
\$ 52.50

Traçámos neste livro, um quadro em muito longa duração da freguesia de Ruivães, começando no período medieval e terminando no século XXI.

RECREATION, LEISURE GV 1199-1570 > Games and amusements

Manuel Francisco Teixeira, 1910-2005



Magalhães, Carlos
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Varia)
64 p. 22x21 cm.
9789897556371
\$ 21.00

Este livro pretende reavivar a memória do extraordinário contributo que Manuel Francisco Teixeira deu para a produção de brinquedos tradicionais portugueses.

ECONOMIC HISTORY AND CONDITIONS HD 28-9999 > Economic history and conditions

As políticas monetárias não convencionais da actualidade



Fernandes, Abel L. Costa
Mota, Paulo R. Tavares
1 ed.
Almedina, 2021
104 p. 23x16 cm.
9789724099736
\$ 29.00

Este livro analisa as políticas monetárias não convencionais a que os bancos centrais têm de deitar mão quando não existem condições para realizar as habituais mexidas nas taxas de juro, ou pelas circunstâncias vividas, estas se revelam insuficientes. Foi exatamente o que se passou na zona euro imediatamente após a falência do Lehman Brothers em 2008, fruto da profunda crise de confiança que desabou sobre o sistema financeiro e, em particular, sobre o sector bancário, levando o BCE a tomar medidas excepcionais de injeção de liquidez por não bastarem as reduções na taxa de juro oficial.

FINANCE
HG 1501-3550 > Banking

No sonho selvagem do alquimista



Mortágua, Mariana
1 ed.
Tinta da China, 2021
336 p. 18x13 cm.
9789896716578
\$ 35.50

Como se cria o dinheiro? Quem é que controla a criação do dinheiro? E quem o detém? Como é que as nossas vidas são condicionadas pelo sistema financeiro mundial?

Neste livro destinado ao grande público, Mariana Mortágua explica os principais processos de criação de moeda e o modo de funcionamento dos bancos. Acompanhando a sua evolução desde a Idade Média, a autora reflete sobre o poder associado às relações financeiras e de dívida. E sobre as novas formas de poder financeiro, nomeadamente a «banca-sombra» e as criptomoedas. O principal argumento é que a moeda, a banca e a finança são demasiado importantes para se manterem fora do espaço de discussão e decisão democráticas.

SOCIOLOGY
HM 1-299 > Sociology (General y theoretical)

A era do nós : proposta para uma democracia do bem comum



Rodrigues, João Ferro
1 ed.
Editora Objectiva, 2021
224 p. 22x14 cm.
9789897842726
\$ 32.50

Nas últimas décadas, apesar do ritmo intenso da globalização e do advento das redes sociais, que

ligou pessoas de todo o mundo de uma forma inimaginável no século passado, a Humanidade tem caminhado no sentido de uma crescente atomização social. Vivemos mais sós, trabalhamos remotamente, os núcleos familiares e sociais em que nos movemos são cada vez mais reduzidos e menos diversos.

A maioria da população existe numa bolha restrita, pouco representativa da multiplicidade que o mundo abarca, e os outros, a sua realidade e experiências, são matéria de quase ficção. As crianças, em particular, têm um contacto extremamente limitado com a realidade do seu território, incomparavelmente menor do que tiveram as gerações anteriores.

A partir desta constatação, João Ferro Rodrigues tenta resumir as causas desta bolha social, elencando as suas consequências no bem-estar de cada um de nós e no futuro da sociedade. E, num exercício de cidadania e progressismo, procura, acima de tudo contribuir com propostas concretas, com soluções práticas para que tenha início uma nova era. Uma era do bem comum democrático e inclusivo, impulsionadora de confiança nas nossas comunidades. Uma era do nós.

SOCIOLOGY
HM 251-291 > Social psychology

Amores incertos em tempos de desassossego : Uma reflexão sobre direitos humanos, justiça e educação



Estêvão, Carlos V.
1 ed.
Edições Húmus, 2021
96 p. 23x16 cm.
9789897556319
\$ 17.00

Nesta obra, intitulada “Amores incertos em tempos de desassossego. Uma reflexão sobre direitos humanos, justiça e educação”, o autor reflecte sobre o modo como os conceitos de direitos humanos, justiça e educação sofreram de uma certa ressemantização (ou mesmo erosão) no que à sua natureza, amplitude e utilidade diz respeito. A obra (escrita antes do início do surto pandémico que

actualmente nos assola) analisa uma certa anormalidade e relativismo que atravessam os direitos humanos, a justiça e a educação num tempo altamente instável, procurando o autor, sobretudo nos capítulos finais, propor um outro olhar que, sem deixar de ser crítico, torne possível resgatar aqueles conceitos e as suas transformações, dentro de uma perspectiva mais compreensiva, mais humanista, mais libertadora.

SOCIAL HISTORY. SOCIAL PROBLEMS. SOCIAL REFORM
HN 50-981 > *By region or country*

Açores : Retratos e tendências sociais



Rocha, Gilberta Pavão Nunes (ed.)
Diogo, Fernando (ed.)
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Debater o social ; 54)
250 p. 23x16 cm.
9789897552861
\$ 31.50

Pretende-se nesta publicação apresentar e interpretar um conjunto relativamente alargado de informação estatística sobre os Açores, disponibilizada pelas principais fontes de informação nacionais, respeitante a alguns dos mais relevantes fenómenos sociais, durante um período relativamente longo, que medeia os anos de 1981 a 2015, quer para o conjunto do arquipélago, quer para as suas ilhas.

THE FAMILY. MARRIAGE. WOMAN
HQ 503-1064 > *The family. Marriage. Home (the aged, child study, divorce)*

Da ternura à dignidade da criança



Gomes-Pedro, João
1 ed.
Gradiva, 2021
320 p. 23x15 cm.
9789897850790
\$ 49.00

Fiz este livro com a ternura do quanto aprendi com os que amei. A dignidade da criança terá de ser o voto de vida em cada hoje da nossa existência. O meu desejo, quiçá desafio, é que cada leitor deste livro possa traduzir em Dignidade o Afecto que cada criança merece. É por tudo isto que entendo ser este livro uma reflexão a ser partilhada por todos, desde o bebé, à criança, ao jovem, aos pais, aos avós e a todos os profissionais que acrescentam paixão a cada sortilégio infantil.

SOCIETIES
HS 1-3369 > *Societies: secret, benevolent, etc. Clubs (Boy Scouts, etc)*

A Academia de Portugal em Roma ao tempo de D. João V



Vale, Teresa Leonor M.
1 ed.
Scribe Produções Culturais,
2021
176 p. 21x15 cm.
9789898410948
\$ 48.00

Com este livro pretende-se apresentar, de forma crítica, o que já é conhecido sobre a academia nacional de Roma ao tempo de D. João V e procurar trazer novidades, sobretudo quanto aos seguintes aspectos: cronologia, espaço e funcionamento, identificando especificidades, eventuais semelhanças e dissemelhanças relativamente a outras academias

nacionais estabelecidas na cidade pontifícia.

Porque se nos afigura sempre relevante a publicação e o estudo de fontes, optámos por transcrever e apresentar na íntegra um Inventário que nos revela o palácio romano da via di Campo Marzio, onde durante pouco menos de uma década funcionara a Academia de Portugal, ainda que já esvaziado dos seus ocupantes e de parte do seu recheio.

Conservado nos fundos da Biblioteca da Ajuda, o manuscrito, redigido em Maio de 1728, conduz-nos efectivamente por um edifício vazio (todos os portugueses não residentes em permanência na cidade pontifícia haviam recebido, no precedente mês de Março, ordem para abandoná-la, no seguimento da interrupção das relações diplomáticas) mas permite extrair ilações que, do nosso ponto de vista, contribuem para o melhor conhecimento da instituição fundada pela Coroa, a qual foi a primeira academia nacional a ser criada na Urbe após aquela Francesa, instituída em 1666 por vontade do Rei Sol.

COMMUNITIES. CLASSES. RACES
HT 390-395 > *Regional planning*

Arouca : Ordenamentos territoriais e coesão social (2015-2025)



Figueiredo, Ernesto V. S. de
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Varia)
538 p. 23x16 cm.
9789897556579
\$ 52.50

Este livro sobre o Concelho de Arouca surge no seguimento do Estudo Macro-Económico e Ordenamentos Espaciais, Sub-Regional, Regional e Supranacional (Húmus, 2018) e de Portugal, que Regiões (INE,1988). Constitui uma aplicação das metodologias discutidas e explanadas (nomeadamente, sociológicas e análise de dados) construída com estatísticas secundárias e modelos multivariados. Os modelos descritivos e explicativos encontram-se ao longo das três partes: a primeira diz

respeito às populações (povos) locais em perspetiva diacrónica; a segunda aborda sobretudo quarenta e três variáveis populacionais e socioeconómicas observadas pelas vinte freguesias e uniões de freguesias; a terceira encarrega-se de estudar em profundidade pelo tratamento individualizado das freguesias concelhias de per si. As freguesias (em função das variáveis de estudo) e as variáveis de estudo (em função das freguesias) são devidamente tidas em conta. A estratificação territorial (ordenamento) fundamentada por espaços regionais bem delimitados provoca coesão social que enforma espaços homogéneos estruturais para dar sentido à região e permite espaços heterogéneos (de cidadania e identidade) para dar sentido à diversidade regional. Faltam, na democracia do nosso entendimento, estudos aplicados que se dediquem às identidades regionais, sub-regionais, municipais, por freguesias, por ruas, por bairros, por vilas, por aldeias e por lugares, se aceitamos não deixar ninguém para trás.

CONSTITUTIONAL HISTORY AND ADMINISTRATION
JF 1321-2112 > *Government. Administration*

Era uma vez Jorge Sampaio : Histórias e imagens



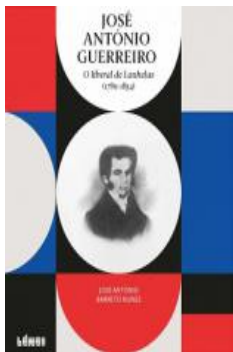
Serra, João Bonifácio ... [et al.]
1 ed.
Tinta da China, 2021
400 p. 23x16 cm.
9789896716561
\$ 48.00

Esta homenagem visa celebrar as qualidades humanas de um ser excepcional e consensualmente reconhecido como tal nos mais diversos quadrantes da nossa sociedade. Cada um dos autores escreveu um pequeno texto inédito que, a partir de uma experiência de contacto pessoal com Jorge Sampaio, permite realçar aspetos mais ou menos conhecidos e marcantes da sua personalidade tão cativante e multifacetada. A maior parte dos autores são bem conhecidos: da política, da diplomacia, da cultura, da cidadania.

Com enfoque nos laços pessoais, participam a

família e os amigos de seis e sete décadas, cumplicidades forjadas nos bancos do liceu e da faculdade, na luta académica de 1962, na resistência ao Estado Novo, no exercício da advocacia, na construção de democracia. No mesmo espírito, participam também mais de uma centena de fotojornalistas. Através das suas imagens, acompanha-se a atividade frenética e muitíssimo variada do homenageado: como secretário-geral do PS, presidente da Câmara de Lisboa, Presidente da República e, depois, cidadão empenhado em múltiplas iniciativas, dentro e fora do país.

José António Guerreiro : O liberal de Lanhelas (1789-1834)



Nunes, José António Barreto
1 ed.
Edições Húmus, 2021
320 p. 24x17 cm.
9789897555664
\$ 42.00

Nos tempos que correm, é comum ouvir dizer-se que os políticos são todos iguais mas essa afirmação não resiste a uma leitura, mesmo que breve, da realidade histórica. José António Guerreiro, nascido na freguesia de Lanhelas, do concelho de Caminha, a 5 de dezembro de 1789, não foi um homem nem um político igual aos outros. Formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1816, seguiu os caminhos da magistratura antes de se embrenhar na vocação política para transformar o Portugal de então. Tendo participado na revolução liberal de 1820 ao lado dos que exigiam uma mudança estrutural no país desgastado que resultara das invasões francesas e do sentimento de abandono provocado pela permanência da corte no Brasil, José António Guerreiro foi eleito deputado às Cortes Constituintes, onde se destacou pelo nervo retórico e pela qualidade jurídica das soluções preconizadas, tendo tido um papel destacado na elaboração da notável Constituição de 1822.

Portugal : as questões do presente



Martins, Ana Paula ... [et al.]
1 ed.
Guerra e Paz, 2021
88 p. 23x15 cm.
9789897026898
\$ 21.00

Em março de 2020, foi constituída a associação cívica Participar+ que, respondendo à necessidade de fazer reforçar a intervenção da sociedade civil junto dos poderes públicos, tem por objeto o aprofundamento de desígnios nacionais.

Os fundadores da Participar+ são, por isso, na sua maioria pessoas conhecidas da generalidade dos portugueses e que exerceram ou exercem funções na docência universitária, nas Forças Armadas, em instituições representativas de Ordens Profissionais, do mundo empresarial e do trabalho, de órgãos de soberania, do mundo eclesiástico e que, no exercício dessas funções, sublinharam sempre a importância da cidadania e da sociedade civil.

Este é o segundo número dos Cadernos Participar+, sob o título Portugal - As Questões do Presente, e contém as intervenções do Colóquio realizado na Fundação Oriente, no passado dia 27 de abril de 2021, sob o tema «Contributos Para Respostas a Importantes Questões do Presente», contando com o prefácio do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues.

ARCHITECTURE
NA 1-9428 > *Architecture (General)*

Primavera tardia : uma viagem pela memória e pela paisagem do Japão



Santos, Eliana Sousa
Nunes, Tiago Silva
1 ed.
Dafne Editora, 2021
(Equações de Arquitectura)
176 p. 22x15 cm.
9789898217554
\$ 44.00

Ao deambular pela paisagem e pelo imaginário do Japão, Eliana Sousa Santos e Tiago Silva Nunes concluem que o único caminho possível é o da memória.

Este livro reúne um conjunto de ensaios que escreveram numa viagem através do arquipélago no incrível mês da chuva, na transição entre a Primavera e o Verão de 2019. A descrição física dos lugares entrelaça-se com as reminiscências de autores e obras literárias, cinematográficas e arquitectónicas cruciais para definir a memória cultural e o imaginário japoneses. A natureza e a catástrofe, a memória e a esperança cruzam-se numa viagem pela história cultural do Japão.

Os autores começam em Tóquio, onde seguem os percursos de Haruki Murakami em *Norwegian Wood*, e exploram as propostas utópicas dos arquitectos metabolicistas e as visões distópicas de Akira, entre o final da ocupação americana e o presente. Prosseguem pelo arco da baía de Sagami, reflectindo sobre as representações do Japão ao longo da Tokaido, uma paisagem povoada pelo imaginário de Yasujiro Ozu, Hokusai e Hiroshi Sugimoto. Continuam através dos vales de Kansai, com Sei Shonagon, explorando a religião e os mitos fundadores do Japão, entre o santuário de Ise e a corte imperial do período Heian. Viajam ao longo do mar Interior de Seto, na companhia de Alain Resnais, Ishiro Honda e Rei Naito, encontram os vestígios do progresso tecnológico e do trauma provocado pelas bombas atómicas. Finalmente, atravessam os Alpes Japoneses seguindo a peregrinação de Basho ao

interior profundo e confrontam-se com a catástrofe ambiental no imaginário de Yoko Tawada e Hayao Miyazaki.

LANGUAGE AND LITERATURE
P 40-40.5 > *Relation to sociology. Sociolinguistics*

Falar(es) Bracarense(s) : janelas da transformação de um espaço rural

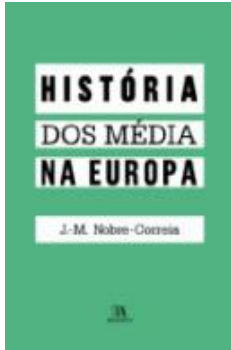


Teixeira, José
1 ed.
Edições Húmus, 2021
240 p. 23x16 cm.
9789897556425
\$ 26.50

As entrevistas aqui selecionadas fazem parte de um estudo denominado “Perfil Sociolinguístico da Fala Bracarense”. São entrevistas a pessoas cuja idade, ao tempo em que foram feitas (entre 2012 e 2013), ia de pouco mais de quarenta anos a outras que tinham mais de oitenta. E nelas se revelam as principais percepções e modos de viver de uma geração, entre os anos 50 e o fim dos anos 70 do século XX. Elas permitem constatar como um casal podia ter 13 ou mais filhos, coabitando estes com os pais (e, às vezes, também com os avós); a subsistência era assegurada quase como uma guerra diária para a obtenção do pão, que, por vezes, era mesmo isso, apenas pão e quase nada mais; o trabalho era no campo, fazendo a mesma coisa que os antepassados tinham feito.

LANGUAGE AND LITERATURE
P 87-96 > Communication. Mass Media

História dos Média na Europa



Nobre-Correia, J. M.
1 ed.
Almedina, 2021
630 p. 23x16 cm.
9789724099705
\$ 62.50

O conhecimento das grandes tendências que marcaram a história dos média europeus e a história particular destes mesmos média em cada país europeu (sobretudo daqueles de que somos geográfica e culturalmente mais próximos) é absolutamente indispensável. Só assim poderemos compreender por que é que ainda hoje, quase seis séculos depois da "descoberta" da prensa tipográfica, a paisagem da imprensa europeia é tão contrastada, de uma região para outra do continente.

ROMANCE LITERATURES
PQ 9000-9999 > Portuguese literature

A engenharia da morte



Tinga, Mélio
94 ed.
Edições Húmus, 2021
(12catorze)
p. 16x11 cm.
9789897556142
\$ 9.50

A mulher estava de cócoras. Nua. Tinha um brilho incomum nos olhos. Passava a mão entre a púbis e a vagina. Parecia procurar alguma coisa. A inquietação no seu rosto era visível, de perfil ou de qualquer outro ângulo. A imagem, no princípio, parecia límpida. Foi-se tornando difusa à medida que o tempo passava. Metia e remexia os dedos. Produzia, simultaneamente, um som asmático. Havia algo

estranho no seu ofegar. A imagem transformou-se. Quando levantei as cortinas das pálpebras, o sol brilhava com força, entre a cacimba.

A estranheza fora da página



Leite, Ana Mafalda
Joshua, Hirondina
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(12catorze)
60 p. 16x11 cm.
9789897556821
\$ 19.00

A Estranheza Fora da Página é um exercício de escrita a quatro mãos que questiona a poesia e a chegada do poema, matéria visível. Como quem se prepara para a celebração de imaginários perdidos no espaço cego da página, a constituir-se em corpo. Torna-se por vezes visível. E surpreende. Candelabra, hesita, tropeça, voa. O poema enrosca-se na invisibilidade daquilo que o verbo e a criação murmuram em força córica, imprevisível e ainda indecomposta. Surge em espaços de fuga e de apreensão, desenha esboços, fragmentos suspensos, que ganham presença e tocam as palavras em tensões quase imateriais. Agitam-se imagens imprecisas, fulgurações súbitas ou lúdica sensorialidade. Sensorium. Queremos ouvir rente à terra o som interior das convulsões minerais, os movimentos inapreensíveis das veias do espírito.

Anos de chumbo e outros contos : uma estreia no conto que é arrebatadora



Buarque, Chico
1 ed.
Companhia das Letras
(Portugal), 2021
192 p. 22x14 cm.
9789897844584
\$ 31.50

Uma jovem que vai à praia com o tio e acaba por ir longe demais. Um grande artista alvo de sabotagem. Dois irmãos em conflito. Uma mulher que perdeu

tudo. Um homem que passeia por Copacabana com Pablo Neruda e outros notáveis. Um fã fervoroso da escritora Clarice Lispector. Um casal numa primeira viagem que tem tudo para dar errado. Um lar incendiado pela traição.

Imersos na atmosfera muito particular da ficção de Chico Buarque - marcada pelo sagaz poder de observação e pelo contraste entre o lírico e o cómico -, os contos que compõem este volume ilustram a sordidez e o patético da condição humana. São oito narrativas em que o sexo, a perversidade, o desalento e o delírio compõem um surpreendente labirinto de vidas cruzadas.

O impressionante domínio da linguagem do autor é posto ao serviço da concisão da forma e da denúncia da barbárie do presente: a estreia de Chico Buarque no conto é arrebatadora.

Antero Q : Peça em quatro actos



Rocha, Ana
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Adab)
152 p. 20x13 cm.
9789897556654
\$ 31.50

Antero de Quental foi um homem que viveu períodos de uma tristeza profunda e desproporcionada, sem rótulos e classificações. Quais as razões que estiveram na origem do fiasco amoroso do poeta aos 35 anos de idade? No Verão de 1877, durante uma estadia num estabelecimento termal nos arredores de Paris, viveu um romance com uma titular francesa, segundo uma discreta observação passada por Batalha Reis ao círculo dos mais íntimos.

Biografia José Saramago



Lopes, João Marques
Pepper, Lucy (il.)
1 ed.
Guerra e Paz, 2021
(Livros CMTV)
176 p. 22x15 cm.
9789897026812
\$ 27.50

Nas páginas da biografia do primeiro e único escritor de língua portuguesa laureado com o Nobel da Literatura, acompanhamos o percurso de José Saramago desde o seu nascimento, na aldeia da Azinhaga, na Golegã, até à mudança para Lanzarote, nas Canárias.

Descobrimos toda a sua obra em paralelo com o seu percurso, ficando a conhecer em detalhe a vida daquele que é um dos mais importantes escritores da história da literatura portuguesa.

Bom senso e bom gosto : carta ao excelentíssimo senhor António Feliciano de Castilho

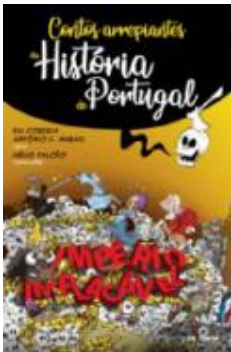


Quental, Antero de
1 ed.
Tinta da China, 2021
104 p. 20x13 cm.
9789896716479
\$ 31.50

Bom Senso e Bom Gosto está na origem da nossa ainda hoje maior polémica literária: «a Questão Coimbrã». Em resposta ao então afamado António Feliciano de Castilho - que, sentindo a velha ordem cultural sob perigo iminente, lhe ridicularizou acintosamente as Odes Modernas -, Antero de Quental publica o violentíssimo folheto Bom Senso e Bom Gosto: Carta ao Exmo. Senhor António Feliciano de Castilho. Nele, arrasa o ultra-romantismo piegas de Castilho e seus acólitos, a sua arrogância e vacuidade, a sua impostura. A «Questão Coimbrã» tomou proporções gigantescas e, perante as acusações falsas e injustas que lhe eram

dirigidas, Antero escreveu um segundo folheto: A Dignidade das Letras e as Literaturas Oficiais. Reunidos neste novo volume da colecção dedicada a Antero de Quental, os dois revolucionários folhetos são agora magistralmente apresentados por Ana Maria Almeida Martins.

Contos arrepiantes da história de Portugal : Império Implacável



Correia, Rui
Nabais, António F.
1 ed.
Nuvem de Tinta, 2021
80 p. il. 22x15 cm.
9789897840210
\$ 25.50

E, de repente, Portugal desapareceu. Implacáveis, espanhóis e holandeses tomaram conta do Império. Quando voltámos a ser Portugal, ficámos riquíssimos. de repente, tínhamos ouro, ouro e ainda mais ouro. Pelo Tejo, entravam naus carregadas com o valioso metal amarelo. Nunca tínhamos visto nada assim. O Brasil fez esquecer a Índia.

Em vez de fazer comércio para arranjar ouro, agora bastava trazê-lo das minas brasileiras. Mas tal como chegava, logo escorria entre os dedos. Quase parece que Portugal nunca sabe ser rico. Gastámos tudo em luxos inúteis. Magníficos e vistosos, mas inúteis. Com o terramoto de Lisboa, o país sofreu outro abalo ainda maior. O Marquês de Pombal pôs mãos à obra e trouxe a modernidade ao Reino. Mas trouxe mais: trouxe o terror.

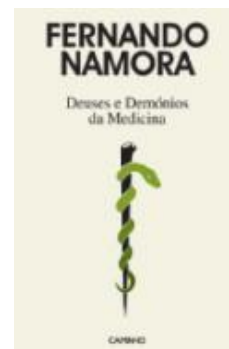
Cronista do reino



Tavares, José Correia
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(Adab)
124 p. 19x12 cm.
9789897556722
\$ 22.50

Aqui fica, pois, o convite para a saborosa leitura do poeta José Correia Tavares e das suas quadras-crónicas, credoras de um vento favorável da parte do leitor: "Escrevi quadras no vento, / Neste lugar, mal-queridas, / Acodem-me ao pensamento / Vindas das sete partidas." Assim o leitor tenha a disponibilidade de espírito para apreciar estas críticas crónicas, através do formato da quadra, na boa tradição portuguesa: "Se com rigor, ironia, / Olho este mundo imperfeito, / Escrever não poderia / Minhas quadras de outro jeito." Afinal de contas, confessado amante das letras, é sobretudo como poeta que José Correia Tavares se vê: "Eu, em toda a minha vida, / Vos digo, perto da meta, / Desde o tiro de partida, / Nada mais fui que poeta."

Deuses e demónios da medicina



Namora, Fernando
1 ed.
Caminho, 2021
712 p. 23x15 cm.
9789722131261
\$ 52.00

É notável, voltar a ler o livro Deuses e Demónios da Medicina à luz das perplexidades que a chamada «medicina da precisão» introduz em todos os aspectos da arte/profissão médica. Quer se queira quer não, o actual exercício da Medicina moderna afasta-nos do ser humano enquanto sujeito da vida relacional e da saúde, por mais informação e tecnologia que estejam à nossa disposição.

Escavadoras



Oliveira, Marta Pais
1 ed.
Gradiva, 2021
208 p. 22x14 cm.
9789897851032
\$ 35.50

Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís 2020

Maria e Petrúcio ergueram o lar em frente a uma árvore de raízes fundas e tiveram três filhas: Violeta, Helga e Mariana, que nunca saiu de casa, nem para o parto de Lucília. Alguém começa a ver em duplicado e diz ter encontrado as almas do mundo, alguém se levanta de madrugada para reparar melhor, insânia após insónia. Há quem faça listas intermináveis contra a finitude. Petrúcio emudeceu e assiste aos avanços ameaçadores das escavadoras a esventrar a terra, rondando o terreno. Quem não aceita que lhe corrijam o problema ocular procura a lua em quarto minguante. Essa é a noite do grande incêndio.

O júri considerou *Escavadoras* um "romance que atrai não só pelas vertentes oníricas como a narrativa se organiza, mas também pelo sentimento de perda que une o universo existencial das personagens. Um ponto de vista lutuoso orienta e organiza as relações humanas e, facto não menos relevante, a própria tragédia familiar vivida no romance".

Fernando Pessoa entre leituras e poéticas

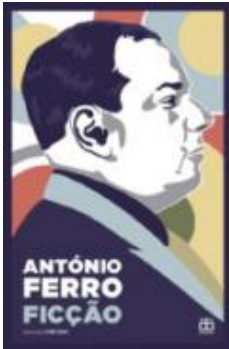


Ribeiro, Nuno
Pessoa, Fernando
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(12catorze)
164 p. 16x11 cm.
9789897556838
\$ 9.50

O presente livro revela a importância das leituras realizadas por Fernando Pessoa para a constituição da sua obra enquanto poeta e pensador português. Com efeito, ao longo da Biblioteca Particular de Fernando Pessoa e dos escritos deste autor - tanto os publicados em vida, quanto os documentos póstumos do espólio pessoano - encontramos uma multiplicidade de indícios que nos permitem constatar a influência de escritores não só da tradição literária, mas também da tradição filosófica, que se configuram como importantes influências para a construção poética pessoana e que viriam também a constituir-se como base para os textos de teorização literária de Fernando Pessoa.

Os textos reunidos neste livro constituem-se, desse modo, como a evidência de algumas das mais significativas tradições filosófico-literárias que se encontram na génese da criação poética pessoana: a tradição francesa (Pascal e Xavier de Maistre), a tradição alemã (Goethe e Novalis), a tradição norte-americana (Emerson e Whitman) e a tradição portuguesa (António Botto e o movimento saudosista).

Ficção



Ferro, António
1 ed.
E-primatur, 2021
676 p. 23x15 cm.
9789898872791
\$ 52.50

A produção literária de António Ferro faz dele provavelmente o único escritor modernista português a focar-se maioritariamente na prosa. António Ferro foi o jovem editor da revista Orpheu. A sua ligação ao modernismo vinha do convívio com Mário de Sá-Carneiro e outros jovens. A sua primeira fase de escritor focou-se no modernismo, tendo escrito poesia, teatro e, sobretudo, prosa ficcional.

A ficção de António Ferro está centrada exclusivamente nos anos 20 do século XX. Fundamentalmente composta por contos e novelas curtas, centra-se na figura feminina, que, para o autor, encarna a novidade da época moderna. Vamps, galãs e carrões enchem os seus contos e novelas.

Os contos e novelas de António Ferro fazem a perfeita travessia dos temas tradicionais da ficção da época para o estilo e a mentalidade modernas. Nisso é um escrito único cujo paralelo possível entre os escritores vanguardistas da época está, de forma quase exclusiva, nas obras de Ramón Gómez de la Serna (que prefaciou uma das novelas de Ferro no que foi reciprocado por este) ou da britânica Mina Loy.

Um certo erotismo, muito humor na construção de personagens que se afirmam como personagens-tipo, assumindo, porém, uma irreverência inesperada, são as marcas destes textos de grande modernidade, em que cada frase é lapidada na perfeição, constituindo cada livro uma obra literária independente, por vezes com uma escrita aforística e impetuosa que projecta a mulher portuguesa para a época moderna.

Com este volume o leitor português tem, pela primeira vez, acesso a um dos grandes escritores modernistas nacionais numa faceta da sua obra pouco conhecida, mas que pode mesmo constituir-se, ao contrário das de outros contemporâneos como

Pessoa, Sá-Carneiro ou Almada, como uma espécie de elo perdido da evolução da prosa ficcional portuguesa para a sua maturidade moderna.

Granta em Língua Portuguesa, 8. Longe



Mexia, Pedro (1972-)
Pacheco, Gustavo
1 ed.
Tinta da China, 2021
272 p. 21x14 cm.
9789896716455
\$ 40.00

Com textos originais de autores como Tiago Ferro, José Viale Moutinho, Francisco José Viegas e Joana Stichini Vilela, e traduções de vários autores internacionais, incluindo inéditos em português, como a contista norueguesa Gunnhild Oyehaug.

M/V Rio Cuanza e outras histórias de Vida e de



Serpa, Luís
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(12catorze)
120 p. 16x11 cm.
9789897556852
\$ 9.50

Durante as férias embarcava nos navios da cabotagem moçambicana. Fazia pelo menos uma ou duas viagens por ano; às vezes três. Nunca passava para norte de Porto Amélia; o meu pai não deixava por causa do terrorismo. Naquele tempo os navios tinham um cheiro especial (agora se calhar também. Não sei. Há muitos anos que não entro num). Uma mistura de metal (oxidado, nos mais velhos), combustível, cola para os laminados dos corredores, madeira e os que provêm de seres humanos confinados em espaços pequenos. Nos primeiros dias de viagem enjoava que nem um maldito; um dia, não aguentando mais o enjoo, pedi a um capitão para me deitar pela borda fora. O homem declinou e pôs um marinheiro atrás de mim o tempo todo, até me passar o mal-estar.

O coração ainda bate



Meneses, Inês
1 ed.
Edições Contraponto, 2021
168 p. 23x14 cm.
9789896663254
\$ 30.50

O confessionalário dela. Ou, se quisermos, uma espécie de diário de periodicidade semanal. As crónicas que Inês Meneses escreve para o Público - e que narra também num bem-sucedido podcast - assumiram desde o início um tom confessional. E, porque somos o nosso passado ajustado ao presente, os textos aqui reunidos vão buscar à infância da autora parte do seu lastro para ajudarem a entender o quotidiano.

Nestas páginas, Inês Meneses discorre sobre pequenos episódios a que assistiu e que a moldaram e mudaram. O amor, a sua linguagem primordial, está sempre presente, ainda que entretecido muitas vezes com reflexões sobre a família, a escola, ou a morte.

O Coração Ainda Bate, o título escolhido, nasceu do filme *De Tanto Bater o Meu Coração Parou*, de Jacques Audiard. O coração ainda bate em tempos de pandemia, quando sofremos e nos levantamos, quando perdemos e nem voltamos a ganhar. Este livro confirma a linguagem íntima e certa de Inês Meneses, um talento que resulta numa identificação a cada palavra.

O mais belo fim do mundo



Agualusa, José Eduardo
1 ed.
Livros Quetzal, 2021
(Obras de José Eduardo Agualusa)
440 p. 23x15 cm.
9789897227554
\$ 37.00

Entre 2018 e 2021, o que mudou na nossa vida, o que transformou — para o melhor e para o pior — o nosso mundo? Neste livro, José Eduardo Agualusa reúne contos, crónicas e apontamentos diarísticos escritos (e publicados na imprensa brasileira e portuguesa) durante esse período. São textos que refletem os tempos estranhos, convulsos e um tanto misteriosos que temos vivido, ao mesmo tempo que procuram lançar alguma luz sobre os dias que ainda não chegaram. Caminhando entre a ficção e o ensaio, sem grande preocupação de respeitar fronteiras (pelo contrário, explorando a terra de ninguém que fica entre as fronteiras), *O Mais Belo Fim do Mundo* divide-se entre crónicas, contos e textos onde se fica nesse limite entre a atualidade e o futuro, entre o passado e os tempos em que refletimos sobre ele.

Assim, há a memória de livros que despertam uma recordação, viagens interestelares, pastores no deserto, árvores, filmes e música, vidas de escritores, a memória da covid, cidades que não se esquecem, generais que não gostam de guerra, gatos, a presença de pessoas cuja vida dava para um romance, viagens que já são impossíveis, hipopótamos no mar, medos que esvoaçam como fantasmas. Uma ideia sobre como, apesar das tragédias, o mundo não termina.

O senhor da camisola amarela



Leandro, Gonçalo
Andrade, Filipa Rebello de
(il.)
1 ed.
Palavra Editora, 2021
152 p. 22x15 cm.
9789895314539
\$ 41.50

O Senhor da Camisola Amarela aborda o início de uma caminhada pelo mundo da atenção, da aceitação, da convivência com a diversidade e também com as adversidades.

Numa escrita onde se cruza o realismo com o surrealismo, os contos deste livro levantam perguntas que abrem a porta à reflexão sobre como nos relacionamos, num mundo onde o conceito de se ser um bom cidadão muda muito, não só de país para país, mas também de um r/ch. esquerdo para um r/ch. direito em qualquer lugar.

O Tesouro escasso : um itinerário emocional : antologia inédita



Sá-Carneiro, Mário de
Sete, Alexandre (ed.)
1 ed.
Manufactura, 2021
358 p. il. 23x16 cm.
9789725594377
\$ 37.50

Não há força outra que se assemelhe, que seja comparável, nem a grandeza de Pessoa, à avassaladora torrente de emoções e de imagens, muitas vezes contraditórias, a que somos sujeitos quando lemos os poemas de Mário de Sá-Carneiro.

Encontramos a mesma originalidade marcante, que continua hoje a surpreender-nos, nas suas obras em prosa.

A sua correspondência com Fernando Pessoa, com quem tinha uma relação muito especial, quase simbiótica, transporta-nos entretanto para a intimidade e para as idiosincrasias de um homem

perdido no labirinto de si próprio.

É extraordinário que uma obra tão escassa consiga expressar tão bem a genialidade de um autor e tenha sido tão influente na obra de tantos poetas posteriores.

Inclui toda a poesia, publicada em vida e postumamente. Ficou de fora apenas a denominada juvenília (poemas escritos durante a adolescência), por se considerar não ser definidora do poeta maduro e completo que Mário de Sá-Carneiro foi.

Os grandes lagos da noite



Vasconcelos, José Manuel de
1 ed.
Edições Húmus, 2021
64 p. 16x11 cm.
9789897556845
\$ 6.50

Os pobres



Brandão, Raul
1 ed.
Edições Húmus, 2021
(A alha.A ilha)
220 p. 16x12 cm.
9789897556708
\$ 9.50

Os pobres são como os rios. Estancam a sede da terra, fazem inchar as raízes e crescer as árvores; acarretam; moem o pão nos moinhos. Ei-la a vida da terra. Todas as catedrais se construíram da sua dor; sem eles a vida pararia.» «A dor e a ternura encarnaram neste homem, alto e loiro, de olhos azuis, penetrantes, que remexem o fundo das almas e das cousas e se orvalham de piedade, perante o mais leve sofrimento. É um ser complexo, que abrange, em si, o mundo e o céu.

THEORY AND PRACTICE OF EDUCATION
LB 2300-2430 > Higher education

As universidades e a participação pública em ciência



Oliveira, Liliana Tavares de
1 ed.
Edições Húmus, 2021
434 p. 23x16 cm.
9789897556548
\$ 31.50

A obra que aqui se apresenta versa sobre relações entre ciência e cidadania. Trata do modo como as universidades interagem - ou poderiam interagir - com os cidadãos, focando-se especificamente na questão complexa, multidisciplinar e multissetorial das alterações climáticas.

Estas são talvez o exemplo mais paradigmático, não só dos perigos de que nos falava Beck, mas também do que foi designado por Silvio Funtowicz e Jerome R. Ravetz como ciência pós-normal, ou seja, é um domínio em que há (inevitáveis) incertezas, disputa de valores, riscos muito elevados e decisões urgentes.

Perante este quadro, é particularmente premente, por parte de múltiplas instituições, a abertura ao diálogo com uma grande diversidade de agentes, a consideração de perspetivas diversas e a ponderação na formulação de trajetórias de ação, aos mais variados níveis.

Libros Españoles, Portugueses y Latin Americanos para Bibliotecas

Tenemos el gusto de presentarles nuestra última selección especial para **Bibliotecas**.

Si Ud. está interesado en alguna obra que no figure en nuestros boletines, podemos conseguírsela, siempre que esté disponible en el mercado. **A través de nuestra "WEB site" (www.puvill.com) podemos informarles de nuestra amplia gama de servicios y información bibliográfica de las últimas novedades editoriales.**

Con su tecnología avanzada y su personal cualificado, PUVILL LIBROS ofrece un servicio completo y adaptado a las necesidades de cada biblioteca, incluyendo planes de aprobación, continuaciones y suscripciones. Este servicio está disponible también para los libros publicados en Latín America y Portugal.

Spanish, Portuguese and Latin American books for Libraries

We are very pleased to offer you our latest selection for **Libraries**.

If you are interested in any work which does not appear in our bulletins, we can obtain it for you. **Through our website (www.puvill.com) we are able to give you all information about our services and bibliographical information for new releases.**

With advanced technology, **PUVILL LIBROS's** experienced and dedicated staff offer comprehensive, library materials selection and acquisition services for publications from Spain, including approval plans, standing orders and subscriptions. Also, all **PUVILL LIBROS** services are available for book publications from Latin America and Portugal.

PUVILL LIBROS S.A.

• Estany 13 Nave D-1 • 08038 BARCELONA • España • ☎ (34) 93 298 8960 • 📠 (34) 93 298 8961
info@puvill.com - www.puvill.com  <http://www.facebook.com/Puvill.Libros>